

VIOLÊNCIAS ESCOLARES E ENFRENTAMENTOS

AUTORES Prof. Dr. Moises Marques Prsybyciem
Ms. Sidiane de Fatima Fogaça



CIP – Catalogação na Publicação

F655v

Fogaça, Sidiane de Fatima

Violências escolares e enfrentamentos. [livro eletrônico] / Sidiane de Fatima Fogaça, Moises Marques Prsybyciem / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-989245-7-7

1. Violência Escolar. 2. Cultura de paz. 3. Enfrentamento. I. Prsybyciem, Moises Marques. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD:370

ÍNDICE

- 05** QUAL É O OBJETIVO DESTE E-BOOK?
- 06** CONCEITUANDO
- 09** POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES
- 07** PRINCIPAIS SITUAÇÕES
- 08** ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
- 13** PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS
- 19** REFERÊNCIAS

EPIGRAFE

A escola

Escola é ...

o lugar onde se faz amigos,
não se trata só de prédios, salas,
quadros,
programas, horários, conceitos...
gente que trabalha, que estuda,
que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente,
O coordenador é gente, o professor é
gente,

o aluno é gente,
cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
na medida que cada um
se comporte como colega, amigo,
irmão.

Nada de “ilha cercada de água por
todos os lados”.

Nada de conviver com as pessoas e
depois descobrir
que não tem amizade a ninguém,
nada de ser como o tijolo que forma a
parede,
indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só
estudar, não é só trabalhar,
é também criar laços de amizade,
é criar ambiente de camaradagem,
é conviver, é se “amarrar nela”!

Ora, é lógico...
numa escola assim vai ser fácil
estudar, trabalhar, crescer,
fazer amigos, educar-se,
ser feliz.



QUAL É OBJETIVO DESTE E-BOOK?



Este e-book tem o objetivo de auxiliar professores e gestores nas reflexões sobre violências escolares e enfrentamento, apresentando algumas legislações, principais situações de violências, bem como ações de enfrentamento e da promoção de uma cultura de paz na escola.

Essa proposta é resultado de um trabalho de conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação, desenvolvido por Sidiane Fatima Fogaça, com orientação do professor Dr. Moises Marques Prsybyciem, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, com o título: “Violências escolares e enfrentamentos: o que dizem professores e gestores”.

Assim, esse material é destinado a professores de todos os níveis e gestores escolares. O e-book aborda algumas políticas, as compreensões de violências, as principais situações de violências encontradas no ambiente escolar, formas de gerir os conflitos e promoção de uma cultura de paz, bem como os encaminhamentos a serem adotados na esfera pedagógica e legal. Sua formatação, organização e design buscam favorecer a acessibilidade, como um elemento prático para consulta rápida.

CONCEITUANDO

Compreendendo a violência escolar



A violência escolar é um fenômeno multidimensional que perpassa esferas físicas, simbólicas, estruturais e institucionais. Ela se manifesta em ações como o bullying, a exclusão social, a discriminação e as agressões verbais e físicas. As pesquisas demonstram que compreender as violências em suas diversas expressões é essencial para promover uma cultura de paz na escola (Minayo, 2009; Faleiros & Faleiros, 2008; UNESCO, 2019). Silva (2021) relaciona a violência e suas manifestações, como apresentamos a seguir:

Violência Direta

Possui a intenção de ferir, causar danos ou tirar a vida de outras pessoas, ocupando, sem dúvida, o centro da questão da violência.

Violência Simbólica

Consiste na incorporação de conceitos, linguagens e sistemas de símbolos, com a intenção de obscurecer, mascarar e encobrir as condições da regra, devendo ser aceitas sem questionamentos; não pode ser desafiada (Bourdieu, 2018). Em uma outra chave de interpretação, é aquela que enfatiza a simbologia do exercício da violência, compreendendo-a como expressão de linguagem ou de cultura.

Violência institucional

Essa forma de violência vai além da violência pessoal direta, pois diz respeito às relações duradouras de dependência e dominação. Lida com a função reguladora da violência da forma como é exercida pelos serviços de segurança estatais ou pelas organizações do Estado. As intervenções devem ser consideradas como violência, ainda que tenham sido legitimadas pelo contexto constitucional e democrático (Imbusch, 2003).

Violência Cultural

Trata-se dos aspectos da cultura que podem ser usados para justificar ou legitimar a violência direta ou a ilegítima violência institucional ou estrutural, fazendo com que pareça justa ou, ao menos, não injusta e, portanto, aceitável pela sociedade. Age obscurecendo a percepção da sociedade a respeito dos atos ou fatos violentos (Galtung, 1998).

Violência Estrutural

Trata-se de todos os tipos de violência em que não se pode identificar um perpetrador direto, mas se vislumbra um estado violento constante que se dissemina em diversos fatores cotidianos que impedem, excluem, agridem, oprimem os sujeitos. É inerente às estruturas sociais de uma sociedade ou sistema, pois a exploração e a lógica de reprodução da acumulação sobre a vida social ampliam a desigualdade e as injustiças sociais, constituindo expressões deste tipo de violência (Luna, 2018; Galtung, 1998). Seria a causa da diferença entre o que algo é e o que poderia ser em relação ao nível de desenvolvimento social. Em muitas situações, é equivalente à injustiça social

Violência Psicológica

Possui a intenção de ferir, causar danos ou tirar a vida de outras pessoas, ocupando, sem dúvida, o centro da questão da violência.

Violência Ritualizada

Refere-se àquela na qual o exercício da violência passa a ser visto como parte da diversão e é praticado por meio da participação voluntária e baseada na igualdade entre os participantes (Imbusch, 2003).

De acordo com o autor, é possível pensar a multiescalaridade do fenômeno (uma vez que perpassa de forma específica o cotidiano de cada sujeito que compõe a dinâmica escolar segundo os marcadores sociais de classe, raça, gênero e localização geográfica). Assim, os sintomas da violência na corporeidade dos jovens escolares e de suas necessidades derivadas das condições objetivas da vida são pautados em processos de precarização (Silva, 2021).

A Violência escolar

“ A violência pode ser caracterizada como um fenômeno multidimensional, que abrange aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, psicológicos, éticos e morais. (Ristum, 2010; Pereira, 2019; Rocha, 2020; Silva, 2021; Undime 2023). ”



Chrispino e Dusi (2008) justificam a necessidade de aprofundamento da temática, diante dos eventos que se instalam em todo o país e em todos os níveis de ensino. Trata-se de um problema real e concreto, que, quando subestimado, tende a se ampliar e apresentar maiores complicações. Por isso, as políticas públicas educacionais devem investigar as hipóteses do problema, para a proposição de ações concretas visando à solução ou à redução. A massificação da escola e a diversidade dos alunos trazem como consequência as divergências, contudo a escola não foi preparada para lidar com os diferentes, mas sim está habituada apenas com os iguais, fazendo com que as relações antagônicas se transformem em conflitos e resultem em casos extremos de violência.

Saiba Mais

Ao longo deste E-book apresentaremos QR code que direciona os leitores para páginas com artigos, cartilhas, documentos que podem contribuir com a ampliação de informações e conhecimentos quanto a temática



VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Para Ristum (2010) o professor e o aluno, juntos, representam o mais importante pilar de sustentação da escola, a autora aborda a complexa relação entre escola e violência. Reflete sobre a deterioração da situação profissional do professor e agressão de grupos ou pessoas externas ao espaço escolar (violência contra a escola); relaciona a violência simbólica como própria ao ambiente institucional (violência da escola); e as que se caracterizam pelas agressões que envolvem diferentes atores escolares (violência na escola). Como aponta-se na figura abaixo:



Segundo Ristum (2010) para além da identificação dos tipos de violência é necessário compreender a responsabilidade institucional da escola na produção e manutenção da violência escolar. Assim propõe romper com as leituras apenas “sociologizantes” (que culpam o contexto social) ou “psicologizantes” (que culpam o indivíduo), e estabelecer uma abordagem relacional e institucional, por meio da qual a escola possa refletir sobre sua cultura organizacional, suas práticas pedagógicas e suas relações de poder.

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR

O combate à violência escolar tem sido objeto de atenção crescente no cenário legislativo brasileiro. A compreensão das leis e políticas públicas é fundamental para gestores e professores atuarem de forma assertiva e respaldada.

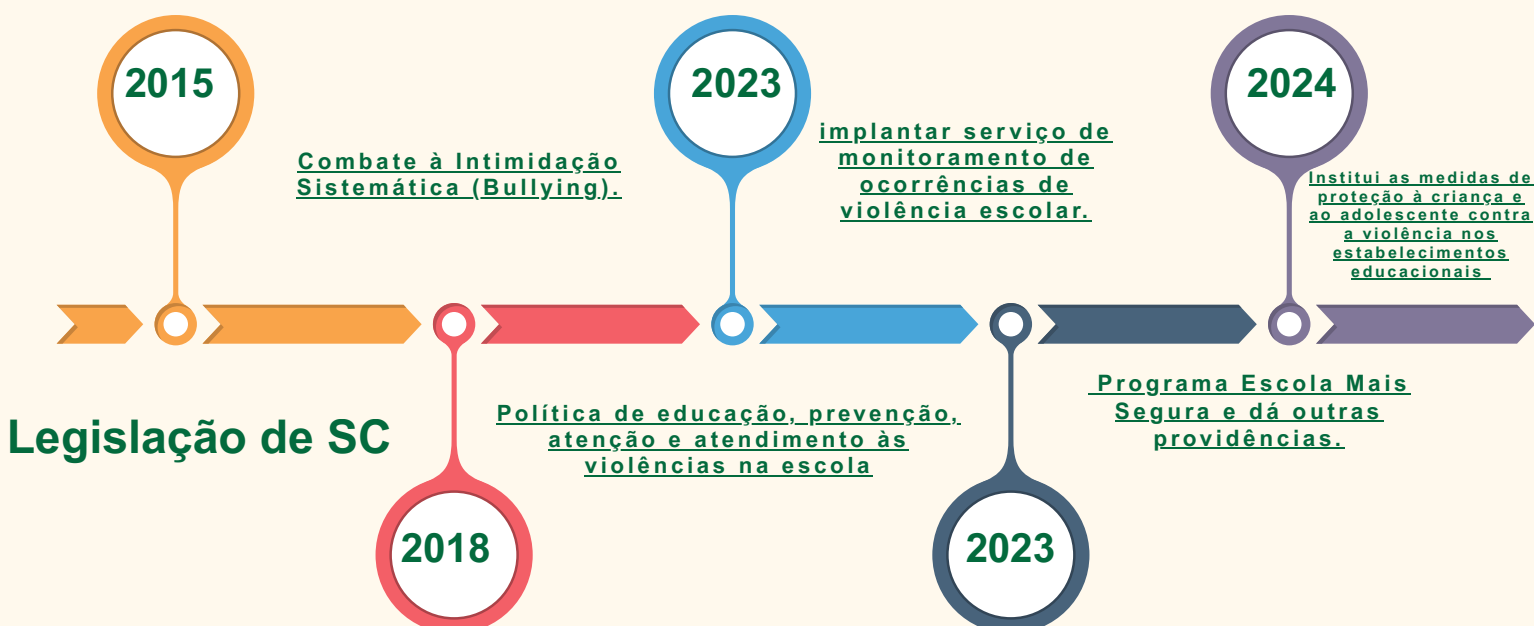
O Brasil possui legislações favoráveis a proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes e que buscam prevenir, evitar e combater as violências. O Estado de Santa Catarina é signatário destas legislações e também busca estratégias e programas para a sustentação e ampliação deste arcabouço legal. Junta-se a esse movimento diferentes iniciativas de organizações que pressionam a criação de políticas para que os governos atuem também na orientação de gestores públicos e de toda a rede para uma atuação coerente e legalmente amparada.



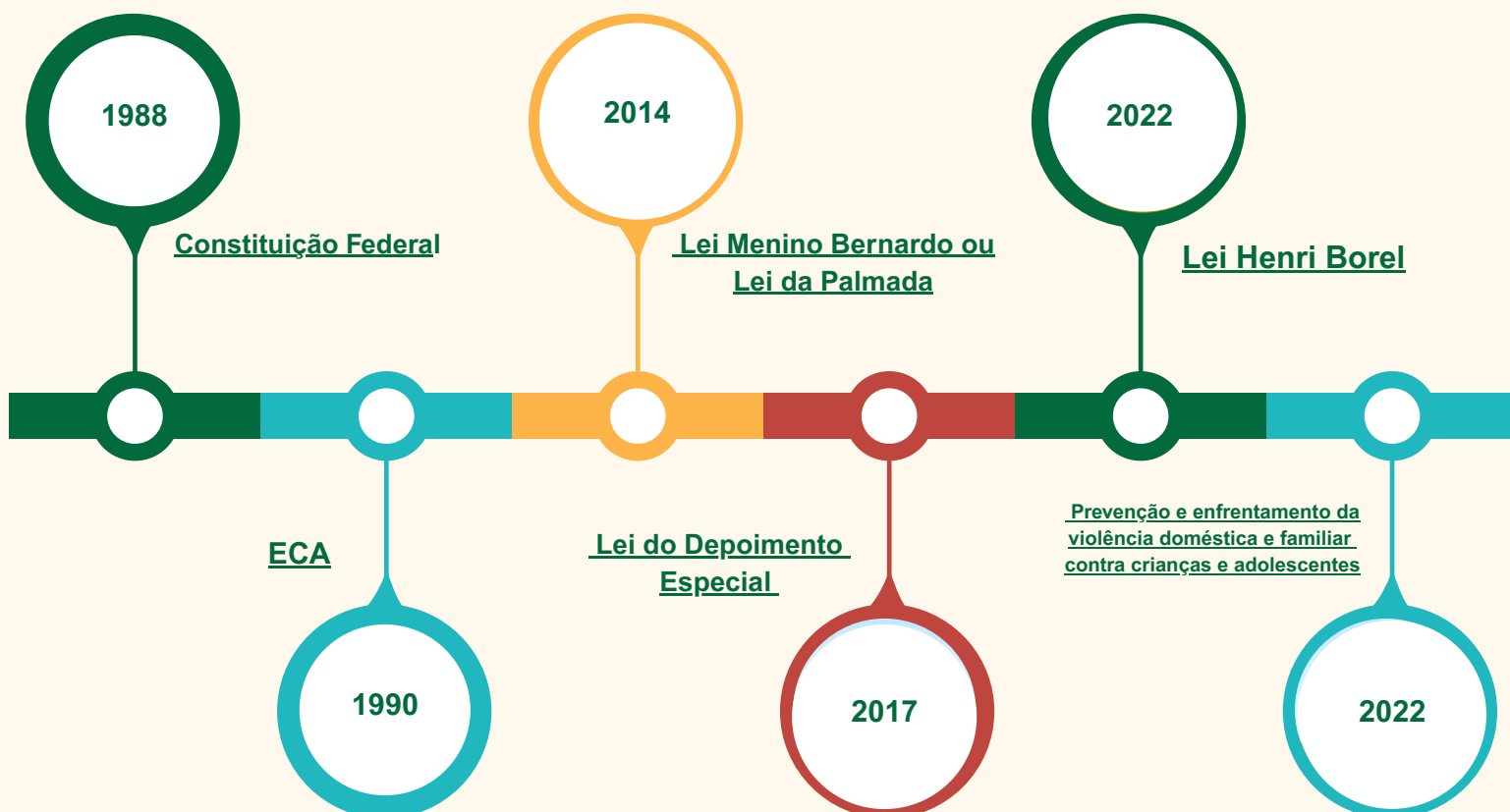
Saiba Mais

PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES VOLTADAS AO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA

Legislação Nacional



PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES REFERENTES AOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Ao clicar no link você terá acesso a legislação correspondente.

AS PRINCIPAIS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS ENCONTRADAS NO AMBIENTE ESCOLAR

O QUE É BULLYING?

O bullying é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (Ristum, 2010; Rocha, 2020; Oliveira, 2023)



Saiba Mais



VIOLÊNCIA FÍSICA

Engloba atos como empurrar, bater e chutar, podendo, inclusive, resultar em homicídio. Envolve o uso de força contra o estudante, produção de ferimentos no corpo, como machucados, queimaduras e hematomas. (Ristum, 2010; Silva, 2021)



Saiba Mais

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Refere-se a todas as formas e manifestações de discriminação, depreciação, desrespeito por meio de ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação. (Silva, 2021, Unesco, 2019)



Saiba Mais



ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Ações curriculares e suas contribuições para redução da violência



Chrispino e Santos,(2011)como ações de ensino, sugerem ações curriculares efetivas, que podem contribuir para a redução da violência escolar e para a implantação das culturas de mediação e de paz, orientadas por três técnicas de ensino:

- **controvérsia controlada** (exercício de construção de consenso a partir de debate planejado baseado em posições conflitantes);
- **uso de dilemas sociais** (situação embaraçosa em que os indivíduos se encontram quando há uma oposição de duas teses, de tal modo que, se uma delas é verdadeira, a outra terá de ser considerada falsa);
- **dramatização** (recurso de ensino que permite ao aluno colocar-se no lugar das pessoas a partir da representação dos distintos papéis).

ESSAS ATIVIDADES PODEM COLABORAR PARA QUE A ESCOLA
ALCANÇE SEUS REAIS OBJETIVOS:
ACOLHER E ACOMPANHAR E OFERECER FERRAMENTAS PARA
OBSERVAR A DIVERSIDADE .

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: DIÁLOGO, MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ

A prevenção é sempre o melhor caminho para a mitigação e construção de uma cultura de respeito e inclusão.



RODAS DE CONVERSA

Colaborar com ações preventivas, como oficinas socioemocionais, rodas de conversa e atividades de fortalecimento de vínculos que abordem a valorização da diversidade e importância de um ambiente escolar acolhedor e seguro;

Nesse momento, é relevante que se evite utilizar os casos como “lições de moral” mas sensibilizar e promover novas posturas capazes de identificar as diversidade significativas e para promover a vivência concreta dos direitos humanos; (Carbonari, 2012)

É importante que o educador não conduza a atividade de forma a transformar os enunciados em moralistas ou moralizantes, mas problematiza ao máximo a situações e leve os educandos a compreender as razões da diversidade, o significado concreto de respeitar as diferenças e acima de tudo notar a sutileza da violência expressa nas violações desse tipo; (Carbonari, 2012)



MEDIAÇÃO ESCOLAR E CULTURA DA PAZ

De acordo com Chrispino e Dusi (2008) a mediação de conflito escolar e Cultura da Paz, podem ser propostas mediante “a introdução do tema mediação de conflito no currículo escolar, visando a à oportunidade de verbalizar a questão e tornar claro o que se espera das crianças e dos jovens no conjunto de comportamentos sociais.” Essa forma de trabalho, pode abordar questões como as diferenças, os antagonismos e os conflito, que quando não adequadamente identificados podem se transformar em violência. Recomendamos o exercício do debate de temas que compõem o universo do aluno com ênfase na solução alternativa de conflitos, no valor da diversidade, no exercício da tolerância e na implantação da Cultura de Paz.

Saiba Mais



PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: DIÁLOGO, MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ

“Não há receitas prontas, pois cada realidade é única!”



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Segundo Carbonari (2012) é importante o desenvolvimento de habilidades para saber operar completamente formas de autodefesa de direitos e defesa coletiva de direitos humanos. E ainda:

- Saber identificar em sua vida o que significa os DH, se estão sendo realizados ou não, como e em que condições e para enfrentar situações quando ocorrem violações
- Saber fazer o respeito, a promoção e proteção dos DH, saber denunciar as violações e exigir de reparação;
- Convidar lideranças de ONGs e movimentos sociais para abrir diálogo com os educandos
- Organizar plenária para realizar levantamento das necessidades do grupo elaborando uma pauta de reivindicações.
- Exercícios que podem ajudar o aluno a compreender como se faz para exercitar concretamente os direitos;

ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Segundo Unesco (2019) as parcerias são importantes para a conscientização sobre o impacto negativo da violência escolar, como o trabalho com famílias e comunidades, além da participação ativa de crianças e adolescentes. Nesse sentido destacamos ações como: Convidar para a associação de pais e mestres e do conselho escolar;

Destacar a importância de os pais estarem envolvidos no bem-estar e proteção das crianças e adolescentes. Melhorar a forma como os pais podem acessar informações: boca a boca, materiais escritos, boletins informativos, lembretes ou folhetos, chamadas ou contatos por mensagens eletrônicas;

Em casa, as famílias podem orientar as crianças e jovens a aprender a reconhecer suas emoções e incentivar o recebimento de acompanhamento profissional ou conversar com um adulto confiável (familiares e/ou responsáveis, profissionais capacitados na escola ou na comunidade) sobre seus sentimento.

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: DIÁLOGO, MEDIAÇÃO E CULTURA DE PAZ

A prevenção é sempre o melhor caminho para a mitigação e construção de uma cultura de respeito e inclusão.



AÇÕES INTERSETORIAIS

Segundo Undime (2023), é preciso uma política indutora intersetorial que considere e atenda a diversidade. Assim, a prevenção à violência nas escolas necessita de uma resposta multissetorial, através da integração de políticas públicas, que promovam a recuperação e fortalecimento da autonomia das escolas e dos profissionais de educação, da comunidade escolar e da gestão democrática.

Com base em Silva e Assis (2018), Lopes (2015) e Chrispino e Santos (2011) pode-se contextualizar que as estratégias preventivas e restaurativas voltadas ao enfrentamento da violência escolar envolvem, de forma articulada, ações educativas, práticas pedagógicas e políticas públicas que valorizam a mediação de conflitos, a cultura de paz e o fortalecimento do ambiente democrático nas escolas.

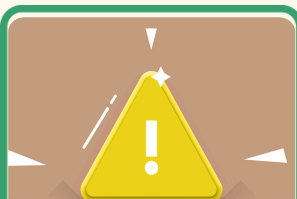
FORMAÇÃO CONTINUADA

Segundo Chrispino e Dusi (2008) a capacitação/formação de professores e profissionais da escola pode abranger os assuntos relativos à política de redução de violência e à promoção da Cultura de Paz. A preocupação com uma atuação mais qualificada requer a oportunização de tempos e espaços para a formação dos professores e de todos os agentes escolares.

Saiba Mais



RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES E GESTORES



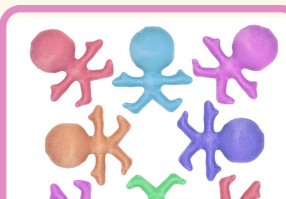
Priorizem resolver com urgência os problemas de violência contra estudantes identificados.



Promovam e implementem programas para prevenir a violência em diferentes setores (família, educação, saúde, proteção social e justiça).



Amparem-se em leis e diretrizes de proteção da criança: Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei do Bullying, entre outras



Sempre que possível busque a articulação com a gestão de políticas públicas intersetoriais de proteção à criança, de forma articulada e sistêmica, com integração de dados e ações.



Realize, promova e participe de campanhas de proteção das crianças e adolescentes, de direitos humanos, de combate à violência.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO

A escola pode ser um espaço de acolhimento, respeito à diversidade e construção de cidadania. Brandão (1981) e Freire (1996) ressaltam a importância de uma educação que promova a reflexão e o protagonismo estudantil.

Nesse sentido, as práticas escolares que buscam superar a lógica da punição e investir em estratégias de mediação de conflitos e escuta ativa, são indicadas para compor novos cenários quanto ao combate as violências.



CANAIS DE DENÚNCIA E APOIO:

DELEGACIA VIRTUAL
DELEGACIAVIRTUAL.SC.GOV.BR

PROCURE A DELEGACIA MAIS PRÓXIMA
WWW.PC.SC.GOV.BR

197 - POLÍCIA CIVIL
181 - DISQUE DENÚNCIA
190 - POLÍCIA MILITAR
100 - DIREITOS HUMANOS

WhatsApp (61) 99611-0100, novo canal de comunicação
do Disque 100 do Governo Federal

<https://atendelibras.mdh.gov.br/acesso>

GOV.BR - COMUNICA PF
WWW.SAFERNET.ORG.BR
WWW.DENUNCIAR.ORG.BR

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, em parceria
com SaferNet Brasil, criou um canal exclusivo para
recebimento de informações de ameaças e ataques contra
as escolas: <https://www.gov.br/mj/pt-br/canais-de-denuncias/escolasegura>

DENÚNCIAS
DENÚNCIA ESCOLA
DENUNCIAS.PC.SC.GOV.BR

Serviços de escuta e acolhimento disponíveis
gratuitamente em todo território brasileiro: CVV -
serviço de apoio emocional e prevenção de suicídio, ligue
188 ou acesse <https://www.cvv.org.br/>
Pode falar - canal de ajuda em saúde mental para pessoas
entre 13 e 24 anos: <https://www.podefalar.org.br/>
SaferNet Brasil - canal de ajuda para vítimas de violência
na Internet: <https://canaldeajuda.org.br/>



INFORMAÇÕES E LINKS INTERESSANTES

Contribuições quanto a temática

1. Observatório de Direitos Humanos
<https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/Viol%C3%A4ncias-nas-Escolas>
2. UNDIME (<https://www.undime.org.br>)
3. MEC – Cartilhas e materiais (<https://www.gov.br/mec>)
4. Unicef Brasil (<https://www.unicef.org/brazil>)
5. Instituto Alana – Educação e Direitos (<https://alana.org.br>)
6. Campanha Nacional pelo Direito à Educação (<https://campanha.org.br>)
7. Ipea - Atlas da Violência v.2.7 - Atlas da Violência 2023
8. Cartilha de Direitos Humanos:
https://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf
9. Manual Prático de Direitos Humanos
https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/escritorio-modelo/biblioteca/Manual-Pratico-de-Direitos-Humanos_web.pdf
10. Cartilha Para colorir
<https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/3539315/Cartilha+para+Colorir+-+CEVID.pdf/be148e9b-cl07-396d-ef06-081135bbef7d>



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARBONARI, Paulo César. Direitos Humanos e Educação Integral: interfaces e desafios. In: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 229.

CHRISPINO, Alvaro; DUSI, Miriam Lucia Herrera Masotti. Uma proposta de modelagem de política pública para a redução da violência escolar e promoção da Cultura da Paz. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 61, p. 597–624, out. 2008.

CHRISPINO, Alvaro; SANTOS, Tais Conceição dos. Política de ensino para a prevenção da violência: técnicas de ensino que podem contribuir para a diminuição da violência escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 57–80, jan. 2011.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Seis características das mortes violentas no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 135–140, jan. 2009.

PEREIRA, Lilian Rodrigues Martins. **Os conflitos em ambientes escolares: um olhar além da superfície**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019.

RISTUM, Marilene. O Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores** [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 65-93. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books

ROCHA, Cláudia Santos da. **Programa de intervenção online com professores para intervenção e enfrentamento do bullying escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2020.

SILVA, Magno Emerson Barbosa da. **Violência, espacialidade escolar e Geografia: fundamentos teóricos para a prática docente**. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

UNDIME. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Revista Educação Municipal**, 2023. Disponível em: <https://undime.org.br/institucional/revista-educacao-municipal>. Acesso em: 10 jul. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília: UNESCO, 2019.